

DE ACORDO COM O EDITAL Nº 2, DE 15 DE ABRIL DE 2026



SEMED

JI-PARANÁ-RO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE JI-PARANÁ - RONDÔNIA

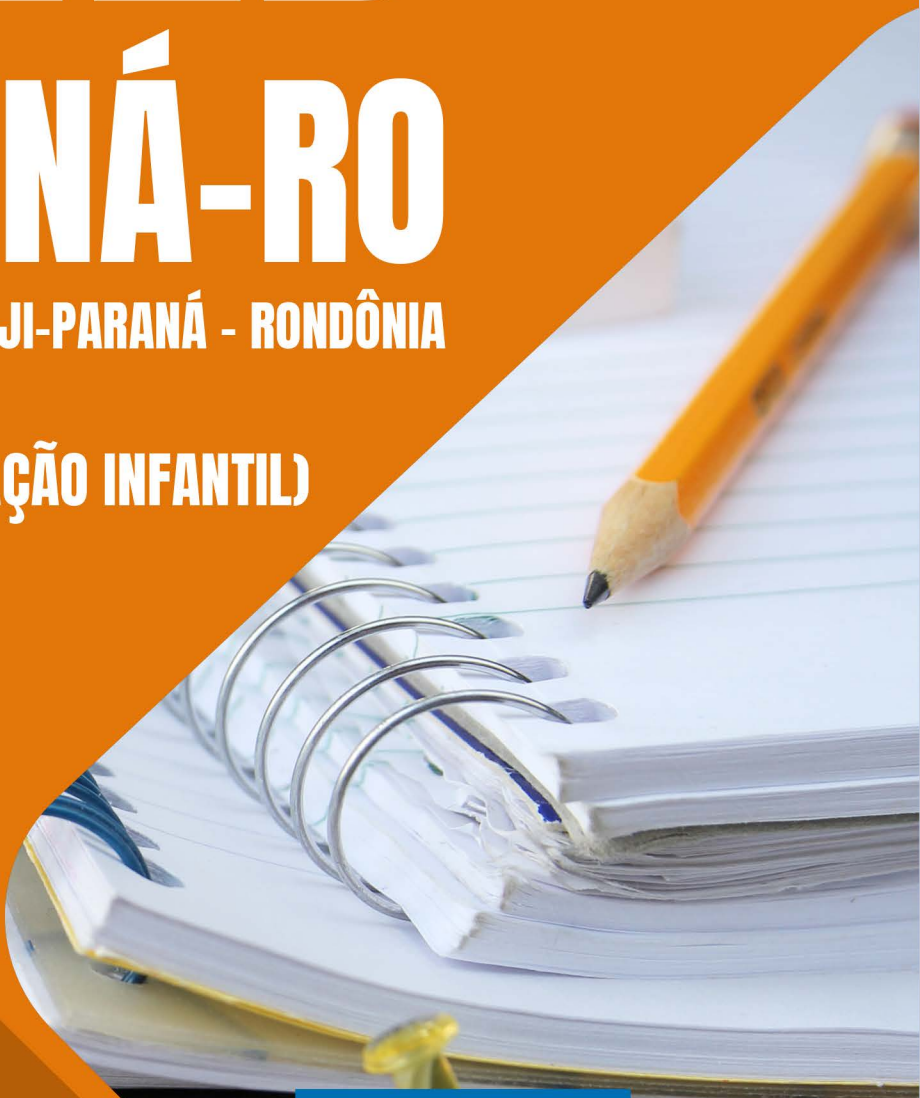
PROFESSOR NÍVEL II (EDUCAÇÃO INFANTIL)

PEDAGOGIA - 30H

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Matemática
- ▶ Conhecimentos Didático-Pedagógicos
- ▶ Conhecimentos Específicos

Conteúdo Digital

- ▶ Legislação Municipal e Educacional



BÔNUS
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS
- INFORMÁTICA



AVISO IMPORTANTE: **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Questões gabaritadas
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:
Acesse agora: www.apostilasopcao.com.br

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.





SEMED JI-PARANÁ-RO

**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE
JI-PARANÁ - RONDÔNIA**

**PROFESSOR NÍVEL II
(EDUCAÇÃO INFANTIL) - PEDAGOGIA - 30H**

EDITAL Nº 2, DE 15 DE ABRIL DE 2026

CÓD: OP-125AB-26
7908403592470

Língua Portuguesa

1. Fonologia: conceito; encontros vocálicos; dígrafos; ortoépia; divisão silábica; prosódia	9
2. Acentuação	10
3. Ortografia	12
4. Morfologia: estrutura e formação das palavras	14
5. Classes de palavras	15
6. Sintaxe: termos da oração; período composto; conceito e classificação das orações	22
7. Concordância verbal e nominal	27
8. Regência verbal e nominal	29
9. Crase	30
10. Pontuação	30
11. Semântica: a significação das palavras no texto	32
12. Interpretação de texto	34
13. Redação oficial	38

Matemática

1. Números e operações: cálculo aritmético	57
2. Porcentagens, acréscimos e descontos	64
3. Álgebra e funções	65
4. Proporcionalidade, grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais	73
5. Sequências	75
6. Raciocínio lógico	79
7. Grandezas e medidas	81
8. Áreas e perímetros de figuras planas	84
9. Probabilidade	86
10. Estatística: tratamento da informação, leitura e representação da informação em gráficos, tabelas e pictogramas e medidas de tendência central	88

Conhecimentos Didático-Pedagógicos

1. Fundamentos da Educação: conceitos e concepções pedagógicas, seus fins e papel na sociedade ocidental contemporânea	103
2. Principais aspectos históricos da Educação Brasileira	109
3. Aspectos legais e políticos da organização da educação brasileira: as Diretrizes Curriculares Nacionais e suas implicações na prática pedagógica	111
4. Estatuto da Criança e do Adolescente	118
5. LDB Lei Federal nº 9394/96 e alterações posteriores	158
6. Parâmetros Curriculares Nacionais	177
7. Competências e habilidades propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da educação básica	188
8. Constituição Federal de 1988 - Cap. III	225
9. Educação, trabalho, formação profissional e as transformações da Educação Básica	228

ÍNDICE

10. Função histórica e social da escola: a escola como campo de relações (espaços de diferenças, contradições e conflitos), para o exercício e a formação da cidadania, difusão e construção do conhecimento.....	229
11. Organização do processo didático: planejamento, estratégias e metodologias, avaliação	231
12. Avaliação e registro do processo educacional na Educação Infantil	234
13. Avaliação como processo contínuo, investigativo e inclusivo	236
14. A avaliação externa, como compreender e utilizar os resultados de aprendizagem. Sistema de avaliação da educação básica - SAEB	237
15. A importância da avaliação da fluência leitora	239
16. A didática como fundamento epistemológico do fazer docente	240
17. O currículo e cultura	241
18. Conteúdos curriculares e aprendizagem.....	244
19. Projetos de trabalho	247
20. Interdisciplinaridade e contextualização	250
21. Multiculturalismo.....	253
22. A escola e o Projeto Político Pedagógico	255
23. O espaço da sala de aula como ambiente interativo	258
24. A atuação do professor mediador; a atuação do aluno como sujeito na construção do conhecimento	258
25. Planejamento e gestão educacional	263
26. Gestão da aprendizagem	267
27. O Professor: formação e profissão.....	275
28. A pesquisa na prática docente	277
29. A educação em sua dimensão teórico-filosófica: filosofias tradicionais da Educação e teorias educacionais contemporâneas.....	279
30. As concepções de aprendizagem/aluno/ensino/professor nas abordagens teóricas.....	281
31. Principais Teorias e práticas na educação.....	283
32. Educação Integral.....	289
33. Desenvolvimento do processo educativo considerando as diferentes dimensões do ser humano: intelectual, física, afetiva, social e cultural. Psicologia do Desenvolvimento.....	290
34. Concepções de Educação Infantil: de infância e de criança.....	296
35. A Construção do Conhecimento na infância e no Ensino Fundamental - anos iniciais.....	298
36. Pluralidade e diversidade cultural.....	302
37. Os processos de criação no brincar. Educar e Brincar.....	306
38. A leitura e a escrita na Educação Infantil e no Ensino Fundamental - anos iniciais	309
39. O Conhecimento Matemático das crianças e suas relações junto às experiências cotidianas	310
40. O Conhecimento do Mundo Físico e Natural no desenvolvimento humano da criança.....	314
41. As bases empíricas, metodológicas e epistemológicas das diversas teorias de aprendizagem. Contribuições de Piaget, Vygotsky e Wallon para a psicologia e pedagogia. Psicologia do desenvolvimento: aspectos históricos e biopsicossociais.....	317
42. O desenvolvimento da moralidade infantil, em uma perspectiva construtivista.....	327
43. Educação para as relações étnico-raciais.....	328
44. Educação Antirracista.....	332
45. Temas contemporâneos: bullying	334
46. O papel da escola.....	335
47. A escolha da profissão	336
48. Transtornos alimentares na adolescência.....	336

 ÍNDICE

49. Família.....	337
50. Escolhas sexuais.....	338
51. A valorização das diferenças individuais, de gênero, étnicas e socioculturais.....	340
52. A teoria da psicogênese da língua escrita.....	341
53. A educação digital no Brasil, um olhar para as atualidades - Complemento BNCC -Computação.....	342
54. Educação inclusiva, conceitos, desafios e responsabilidades.....	342
55. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) - Lei Federal nº 13.146/2015.	349
56. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.....	367
57. Plano Nacional de Educação (PNE).....	373

Conhecimentos Específicos

Professor Nível II (Educação Infantil) - Pedagogia - 30h

1. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).....	395
2. Base Nacional Comum Curricular (BNCC).....	395
3. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI).	395
4. Compromisso Nacional Criança Alfabetizada - Decreto nº 11.556/2023.....	402
5. Portaria INEP nº 351, de 4/8/2023, publicada no DOU nº 149, Seção 1, edição de 7/8/2023.....	405
6. Instrução Normativa INEP nº 2, de 26/11/2025, publicada no DOU nº 227, Seção 1, edição de 28/11/2025.....	407
7. Direito à educação: legislação educacional brasileira.....	408
8. Bases legais e a oferta da educação infantil no país.....	408
9. História da educação infantil.....	409
10. Criança e infância: conceito de infância; tipos de famílias; e, suas historicidades. Visão histórica e crítica: principais concepções de infância; criança; e, educação infantil na contemporaneidade.....	410
11. Profissão docente: centralidade na educação de crianças pequenas em espaços coletivos de creche e pré-escola.....	411
12. Infância e práticas cotidianas: contribuição da psicologia; sociologia; e, antropologia.....	413
13. Conhecimentos da prática de ensino: processo e conteúdo de ensino-aprendizagem; organização do tempo e do espaço; atividades; conhecimento.....	414
14. Processos de inclusão do estudante com deficiência.....	416
15. Avaliação e cotidiano escolar; e, projetos de trabalho.....	420
16. O cuidar e o educar.....	420
17. Organização de atividades diárias: sono; alimentação; higiene; primeiros-socorros; e, cuidados essenciais.....	423
18. Concepções de ludicidade: jogo; brinquedo; brincadeira; interações.....	424
19. Linguagem no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança.....	431
20. Desenvolvimento da escrita.....	433
21. Audição e leitura; métodos, técnicas; habilidades; e, instrumentos.....	436
22. Linguagem verbal e não verbal; aquisição da linguagem; relações entre escrita e oralidade. A criança e a sociedade letrada.....	439

Conteúdo Digital

Legislação Municipal e Educacional

1. Lei Orgânica do Município de Ji-Paraná/RO.....	3
2. Lei Municipal nº 1.405, de 22 de julho de 2005 - Estatuto dos Servidores Públicos em Geral.....	18
3. Lei nº 1.117, de 7 de dezembro de 2001 - Plano de Carreira, Cargos e Salários dos Servidores da Educação na Rede Pública Municipal.....	18
4. Lei nº 2.838, de 3 de julho de 2015 - Plano Municipal de Educação - PME.....	22

Conteúdo Digital

▪ Para estudar o Conteúdo Digital acesse sua “Área do Cliente” em nosso site, ou siga os passos indicados na página 2 para acessar seu bônus.

<https://www.apostilasopcao.com.br/customer/account/login/>

LÍNGUA PORTUGUESA

FONOLOGIA: CONCEITO; ENCONTROS VOCÁLICOS; DÍGRAFOS; ORTOÉPIA; DIVISÃO SILÁBICA; PROSÓDIA

Muitas pessoas acreditam que fonética e fonologia são sinônimos. No entanto, embora ambas pertençam à mesma área de estudo, apresentam diferenças significativas.

► Fonética

Segundo o Dicionário Houaiss, fonética “é o estudo dos sons da fala de uma língua”.

Isso significa que a fonética é um ramo da linguística que analisa os sons do ponto de vista físico e articulatorio. Ou seja, preocupa-se com o movimento dos lábios, a vibração das cordas vocais, a articulação e outros aspectos físicos da fala, sem considerar o conteúdo do que é dito.

Para representar cada som, utiliza-se o Alfabeto Fonético Internacional (AFI).

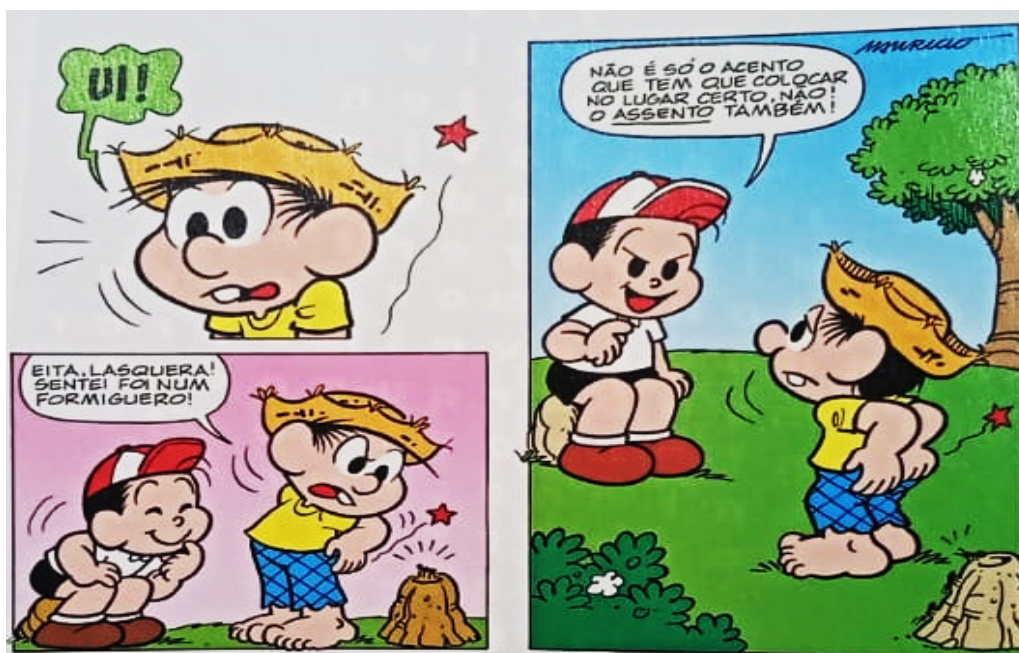
Em síntese, a fonética estuda os movimentos físicos — da boca, dos lábios, da língua etc. — envolvidos na produção dos sons, desconsiderando seu significado.

► Fonologia

A fonologia também é um ramo de estudo da Linguística, mas ela se preocupa em analisar a organização e a classificação dos sons, separando-os em unidades significativas. É responsabilidade da fonologia, também, cuidar de aspectos relativos à divisão silábica, à acentuação de palavras, à ortografia e à pronúncia.

Ou seja, a fonologia estuda os sons, preocupando-se com o significado de cada um e não só com sua estrutura física.

Para ficar mais claro, leia os quadrinhos:



(Gibizinho da Mônica, nº73, p.73)

O humor da tirinha é construído a partir do uso das palavras acento e assento.

Embora possuam significados distintos, ambas apresentam a mesma pronúncia.

É importante lembrar que a fonética se preocupa com os sons e os representa por meio de um alfabeto específico. Portanto, para a fonética, essas duas palavras seriam transcritas da seguinte forma:

AMOSTRA

Acento	asêto
Assento	asêto

A transcrição é idêntica, uma vez que os sons também são. Já a fonologia analisa cada som em relação ao seu significado, sendo ela a responsável por distinguir uma palavra da outra.

Agora que já sabemos todas essas diferenciações, vamos entender melhor o que é e como se compõe uma sílaba.

- **Fonema:** os fonemas são as menores unidades sonoras da fala. Atenção: estamos nos referindo às menores unidades de som, e não às sílabas. Observe a diferença: na palavra pato, a primeira sílaba é pa-. No entanto, o primeiro som é /p/ (representado pela letra P) e o segundo som é /a/.
- **Letra:** as letras são as menores unidades gráficas que compõem uma palavra.

Agora que compreendemos essas distinções, vamos entender melhor o que é e como se compõe uma sílaba.

- **Sílaba:** A sílaba é um fonema ou conjunto de fonemas que emitido em um só impulso de voz e que tem como base uma vogal.

As sílabas são classificadas de dois modos:

Classificação quanto ao número de sílabas:

As palavras podem ser:

- **Monossílabas:** apresentam apenas uma sílaba (pé, pá, mão, boi, luz, é);
- **Dissílabas:** apresentam duas sílabas (café, leite, noites, caí, bota, água);
- **Trissílabas:** apresentam três sílabas (caneta, cabeça, saúde, circuito, boneca);
- **Polissílabas:** apresentam quatro ou mais sílabas (casamento, jesuíta, irresponsabilidade, paralelepípedo).

Classificação quanto à tonicidade:

As palavras podem ser:

- **Oxítonas:** têm a última sílaba como tônica (ca-fé, ma-ra-cu-já, ra-paz, u-ru-bu);
- **Paroxítonas:** têm a penúltima sílaba como tônica (me-sa, sa-bo-ne-te, ré-gua);
- **Proparoxítonas:** têm a antepenúltima sílaba como tônica (sá-ba-do, tô-ni-ca, his-tó-ri-co).

Lembre-se que:

- **Tônica:** a sílaba mais forte da palavra, que tem autonomia fonética.
- **Átona:** a sílaba mais fraca da palavra, que não tem autonomia fonética.

Na palavra **telefone:** te-, le-, ne- são sílabas átonas, pois são mais fracas, enquanto que **fo-** é a sílaba tônica, já que é a pronunciada com mais força.

Agora que já sabemos essas classificações básicas, precisamos entender melhor como se dá a divisão silábica das palavras.

► Divisão silábica

A divisão silábica é feita pela silabação das palavras, ou seja, pela pronúncia. Sempre que for escrever, use o hífen para separar uma sílaba da outra. Algumas regras devem ser seguidas neste processo:

Não se separa:

- **Ditongo:** encontro de uma vogal e uma semivogal na mesma sílaba (cau-le, gai-o-la, ba-lei-a...)
- **Tritongo:** encontro de uma semivogal, uma vogal e uma semivogal na mesma sílaba (Pa-ra-guai, quais-quer, a-ve-ri-guou...)
- **Dígrafo:** quando duas letras emitem um único som na palavra. Não separamos os dígrafos ch, lh, nh, gu e qu (fa-cha-da, co-lhei-ta, fro-nha, pe-guei...)
- **Encontros consonantais inseparáveis:** re-cla-mar, psi-có-lo-go, pa-trão...)

Deve-se separar:

- **Hiatos:** vogais que se encontram na palavra, mas pertencem a sílabas diferentes (sa-ú-de, Sa-a-ra, ví-a-mos);
- **Dígrafos rr, ss, sc e xc:** nesses casos, as letras são pronunciadas juntas, mas devem ser separadas na divisão silábica (car-ro, pás-sa-ro, pis-ci-na, ex-ce-ção);
- **Encontros consonantais separáveis:** quando as consoantes não pertencem à mesma sílaba (in-fec-ção, mag-nó-lia, rit-mo).

ACENTUAÇÃO

ACENTUAÇÃO GRÁFICA

A acentuação gráfica consiste no emprego do acento nas palavras grafadas com a finalidade de estabelecer, com base nas regras da língua, a intensidade e/ou a sonoridade das palavras. Isso quer dizer que os acentos gráficos servem para indicar a sílaba tônica de uma palavra ou a pronúncia de uma vogal. De acordo com as regras gramaticais vigentes, são quatro os acentos existentes na língua portuguesa:

- **Acento agudo:** indica que a sílaba tônica da palavra tem som aberto.

Ex.: área, relógio, pássaro.

- **Acento circunflexo:** empregado acima das vogais “a” e “o” para indicar sílaba tônica em vogal fechada.

Ex.: acadêmico, âncora, avô.

- **Acento grave/crase:** indica a junção da preposição “a” com o artigo “a”.

Ex.: “Chegamos à casa”. Esse acento não indica sílaba tônica!

MATEMÁTICA

NÚMEROS E OPERAÇÕES: CÁLCULO ARITMÉTICO

CONJUNTO DOS NÚMEROS NATURAIS (N)

Os números naturais são utilizados para contar e ordenar elementos. Começando do zero e somando uma unidade sucessivamente, formamos um conjunto infinito:

$$\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, \dots\}$$

Em algumas situações, exclui-se o zero do conjunto dos naturais. Esse subconjunto é representado por:

$$\mathbb{N}^* = \{1, 2, 3, 4, 5, 6, \dots\}$$

Esse conjunto é fundamental e está presente em diversas situações do cotidiano, como contar objetos, identificar posições e registrar quantidades.

► Sucessor de um Número Natural

Todo número natural possui um sucessor, ou seja, um número que vem imediatamente depois dele na contagem.

- O sucessor de 0 é 1.
- O sucessor de 19 é 20.
- O sucessor de 1000 é 1001.

► Antecessor de um Número Natural

Todo número natural, exceto o zero, possui um antecessor, ou seja, um número que vem imediatamente antes dele.

- O antecessor de 2 é 1.
- O antecessor de 10 é 9.
- O antecessor de 56 é 55.

► Operações com Números Naturais

▪ **Adição:** A adição é uma operação fechada no conjunto dos números naturais, ou seja, a soma de dois números naturais é sempre um número natural.

Exemplo: $3 + 4 = 7$ (e 7 também é natural)

▪ **Subtração:** A subtração não é uma operação fechada em \mathbb{N} , pois o resultado pode não pertencer ao conjunto dos naturais, especialmente quando o subtraendo é maior que o minuendo.

Exemplos:

$7 - 2 = 5 \rightarrow$ pertence aos naturais

$2 - 7 = -5 \rightarrow$ Não pertence aos naturais, pois -5 não é natural

▪ **Multiplicação:** A multiplicação também é fechada em \mathbb{N} , ou seja, o produto de dois naturais é sempre um natural.

Exemplo: $4 \times 3 = 12$



AMOSTRA

▪ **Divisão:** A divisão nem sempre resulta em um número natural, então não é fechada em N.

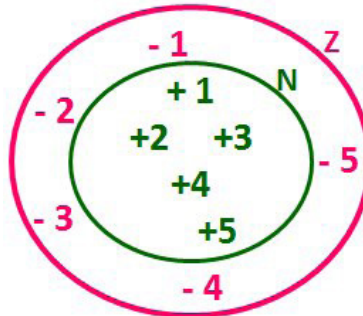
Exemplos:

$6 \div 3 = 2 \rightarrow$ pertence aos naturais

$5 \div 2 = 2,5 \rightarrow$ Não pertence aos naturais, pois 2,5 não é natural

CONJUNTO DOS NÚMEROS INTEIROS (Z)

O conjunto dos números inteiros é a reunião do conjunto dos números naturais $N = \{0, 1, 2, 3, 4, \dots, n, \dots\}$; o conjunto dos opostos dos números naturais e o zero. Representamos pela letra Z.



N C Z (N está contido em Z)

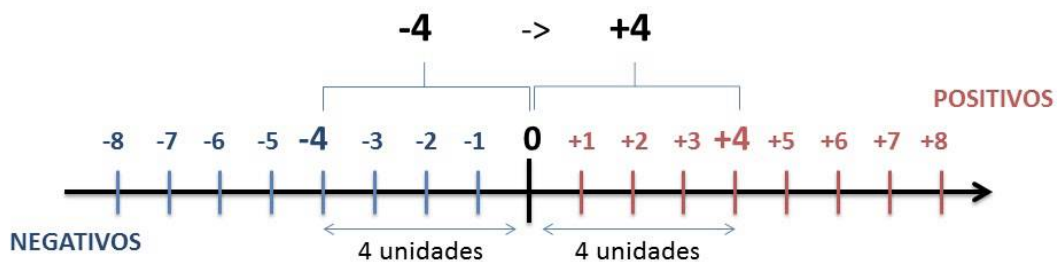
► Subconjuntos

SÍMBOLO	REPRESENTAÇÃO	DESCRIÇÃO
*	Z^*	Conjunto dos números inteiros não nulos
+	Z_+	Conjunto dos números inteiros não negativos
* e +	Z^*_+	Conjunto dos números inteiros positivos
-	Z_-	Conjunto dos números inteiros não positivos
* e -	Z^*_-	Conjunto dos números inteiros negativos

Observamos nos números inteiros algumas características:

▪ **Módulo:** distância ou afastamento desse número até o zero, na reta numérica inteira. Representa-se o módulo por $| \cdot |$. O módulo de qualquer número inteiro, diferente de zero, é sempre positivo.

▪ **Números Opostos:** dois números são opostos quando sua soma é zero. Isto significa que eles estão a mesma distância da origem (zero).



Somando-se temos: $(+4) + (-4) = (-4) + (+4) = 0$

CONHECIMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: CONCEITOS E CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS, SEUS FINS E PAPEL NA SOCIEDADE OCIDENTAL CONTEMPORÂNEA

Fundamentos da Educação¹

A educação deve levar em conta a natureza própria do indivíduo, encontrando esteios nas leis da constituição psicológica do indivíduo e seu desenvolvimento. A relação entre os indivíduos a educar e a sociedade torna-se recíproca. Pretende que a criança aproxime do adulto não mais recebendo as regras de boa ação, mas conquistando-as com seu esforço e suas experiências pessoais, em troca a sociedade espera das novas gerações mais do que uma imitação; espera um enriquecimento.

Caso queiramos proceder corretamente no campo técnico da educação, teremos que a elas recorrer para que não sejamos tentados em nossa ação educativa, a impor modelos, para com que eles, os alunos, se identifiquem. Teremos sim que lhes oferecer situações. experiências que resultem em uma modelagem adequada. Modelagem não estereotipada, mas decorrentes das diferenças individuais de cada aluno.

► Fundamentos Sociológicos

No Brasil, convivem lado a lado, uma Sociologia de Educação cética com relação à ordem existente, baseada em modelo marxista, uma outra baseada em metodologia de pesquisa empírica e, ainda outra que, rejeitando ambas as abordagens, adota perspectivas de inspiração interacionista, fenomenológica ou etnometodológica. As diferenças entre os referenciais teóricos, os temas tratados e a orientação política são tão grandes que talvez fosse mais correto falar em Sociólogos da Educação.

Nos últimos vinte anos pertencem a Althusser (1970), Bowles e Gintis (1976), Bourdieu e Passeron (1970) e Michael Yong (1971), os estudos que marcaram e delimitaram o campo da Sociologia Educacional. Estes estudos postulam que a produção e reprodução das classes reside na capacidade de manipulação e moldagem das consciências, na preparação de tipos diferenciados de subjetividade de acordo com as diferentes classes sociais.

A escola participa na consolidação desta ordem social pela transmissão e incubação diferenciada de certas ideias, valores, modos de percepção, estilos de vida, em geral sintetizados na noção de ideologia. Os estudos centram-se nos mecanismos amplos de reprodução social via escola.

Num outro eixo, encontramos os ensaios da Nova Sociologia da Educação preocupados em descrever as minúcias do funcionamento do currículo escolar e seu papel na estruturação das desigualdades sociais. A Nova Sociologia da Educação coloca a problematização dos currículos escolares no centro da análise sociológica de Educação.

A Sociologia da Educação, hoje, aborda como tema central de discussão: o papel da educação na produção e reprodução da sociedade de classes. A Educação facilmente descobre que um dos lugares eminentes de sua teoria e de sua prática está no interior dos movimentos sociais. Cabe, pois, a escola o papel de preparar técnica e subjetivamente as diferentes classes sociais para ocuparem seus devidos lugares na divisão social.

Bourdieu e Passeron percebem como essa divisão é mediada por um processo de reprodução cultural. Sabemos que as forças culturais que atuam sobre o comportamento precisam ser conhecidas para um melhor planejamento e, conseqüentemente, melhor ensino. De particular interesse para o processo educativo são os fatores familiares, o grupo de adolescentes a que se filia ("a turma") e a escola.

As condições do ambiente forjam a sua resposta ou reticência, aos estímulos, formando padrões de hábitos que encorajam ou desencorajam as atividades que motivam ou desmotivam a aprendizagem. O comportamento em classe está estritamente relacionado com o ambiente familiar e a sua posição socioeconômica. Fatores estes ocasionadores de procedimentos antissociais ou de extrema instabilidade e falta de amadurecimento.

A "turma" é de vital importância para o adolescente que, ao "enturmar-se", prefere os padrões de seu grupo aos dos adultos, algumas vezes diminuindo até o seu rendimento escolar para satisfazer o seu grupo. O aluno, ser temporal e espacial, vivendo dentro de uma comunidade, pertencendo a um grupo social, participando de instituições várias, possuindo um "status" socioeconômico, para integrar-se aos padrões de comportamento social necessita de um atendimento dentro da sua realidade individual.

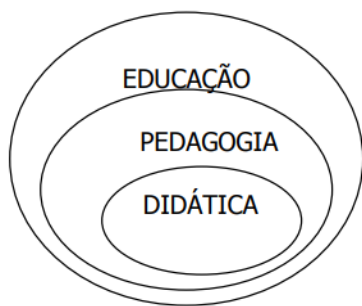
A organização de currículos, programas e planejamentos de ensino alienados da realidade social não é de natureza prática e não conduz a motivação. No entanto, como os grandes educadores e pedagogos, deveríamos ir muito além, formando "conceitos humanísticos" que superam dialeticamente o individual e o social para fazer surgir o ser humano integral, dando ao educando condições de adaptação em qualquer tipo de sociedade no tempo e no espaço.

► Fundamentos Psicológicos

Iniciemos situando Educação como o âmbito amplo que abarcaria, numa representação espacial, em círculos concêntricos, a Pedagogia e a Didática, como no esquema que segue.

¹ <https://pedagogiaparaconcurseiros.com.br/apostila-de-fundamentos-da-educacao/>

AMOSTRA



A Educação compete todos os detalhes, em toda a amplitude das situações que produzem ou provocam aprendizagem. Consideramos Educação como o campo característico da categoria dos humanos, porque a definimos como a esfera das aprendizagens. Ela é característica do humano, uma vez que o homem tem como sua marca definidora o fato de ser um ser de cultura, por conseguinte, um ser que aprende.

Aprender pode ser definido como a forma construída pelo bicho-homem de enfrentamento da realidade que o circunda e que lhe permite sobreviver ou, mais ainda, que lhe permite transformar o seu entorno com vistas a sua felicidade. Em face da complexidade e da amplitude dos fenômenos que regem os atos de aprender, a sua abordagem é intrinsecamente interdisciplinar. Assim, educação se faz obrigatoriamente a partir dos múltiplos enfoques.

No esquema acima, a passagem do exterior ao interior está associada a um movimento cada vez mais especializado, do informal ao formal. Assim, Educação na região exterior à Pedagogia, compreenderia as responsabilidades e as atuações da sociedade como um todo em suas ações (não propriamente intencionais) provocadoras de aprendizagens. Tratar-se-ia da atmosfera que se gera, pelo tipo de organização social e material dos agrupamentos humanos.

Na Pedagogia, restringe-se a amplitude para reforçar a profundidade da abordagem dos fenômenos do aprender. Para explicar a Pedagogia, é útil passar-se à definição da Didática, uma vez que aquela abarca esta.

A Didática é a parte da Pedagogia que se ocupa das aprendizagens complexas que requerem sistematização e organização. A Pedagogia pode ser entendida como o contexto que possibilita a Didática. Ela se ocupa do ambiente que possibilita as aprendizagens mais pontuais e específicas dos campos científicos, que configuram as disciplinas escolares.

A Didática é a ciência que dá conta de fazer com que alguém, não tendo um certo conhecimento, passe a tê-lo; isto é, ela se ocupa da construção dos conhecimentos, na perspectiva construtivista. Porém o que são conhecimentos? Quais suas características definidoras? Quais suas relações com o saber? O que saber e conhecimento têm em comum e em que divergem? Há entre eles precedência ou complementaridade? Estas e outras perguntas serão abordadas, a seguir, através da conceituação e classificação de quatro produtos da aprendizagem.

▪ Produtos de Aprendizagem

Dentre os múltiplos ângulos em que a aprendizagem pode ser analisada, merece importância a caracterização dos tipos de produtos que dela derivam. Propomos o esquema que segue, como síntese de uma abordagem destes produtos.

	Não Sistematizada	Sistematizada
Não transformadora	Chute	Conhecimento
Transformadora	Saber	Práxis

Consideramos nestes produtos de aprendizagem dois atributos principais: a sua sistematização e a sua capacidade de transformação. A combinatória da presença ou da ausência desses dois atributos caracteriza os quatro espaços deste esquema, isto é, o chute, o saber, o conhecimento e a práxis.

Denominamos **chute** um produto da aprendizagem não sistematizado e não transformador. Chute pode ser tomado como algo aproximado a improviso. Como define o dicionário Aurélio, improviso é um produto intelectual inspirado na própria ocasião e feito de repente, sem preparo.

Observemos que estamos nos atendo à definição de improviso, enquanto produto intelectual sem preparo, que é o chute. Não consideramos, neste contexto, a validade da intuição ou da espontaneidade, que também podem estar embutidas no sentido comumente dado à palavra improviso. Chute, portanto, tem aqui a conotação de algo aprendido muito superficialmente, localizado, sem nenhuma generalização.

Chamamos de **saber** o produto de aprendizagem não sistematizado, mas transformador. Um produto de aprendizagem é transformador na medida em que acrescenta ser a quem aprende, modificando lhe em algo a maneira de viver.

Uma aprendizagem não é sistematizada quando ela é apenas descritiva de etapas de soluções de um problema, sem entrar na análise desta solução. O saber implica num valor capaz de mobilizar energias de quem aprende, a ponto de levá-lo a novas formas de vida.

Chamamos de **conhecimento** um produto de aprendizagem sistematizado, mas não transformador. Uma aprendizagem não é transformadora, quando ela somente instrumentaliza teoricamente de forma desvinculada da prática.

Um produto de aprendizagem não é transformador quando apenas ilustra, sem mover o aprendiz a incorporar nova postura existencial ou nova capacitação prática. Um produto de aprendizagem é sistematizado, quando ele chega à explicação das causas dos problemas enfrentados; e isto de forma organizada. Esta organização pode ser explicitada em livros ou similares, por escrito.

O saber transforma, mas não é sistematizado. O conhecimento é sistematizado, mas não é transformador.

O saber é pessoal; e o conhecimento é social ou socializável, na medida em que pode ser ou é sistematizado. O saber é mais ligado à ação, enquanto o conhecimento é mais ligado à reflexão e à linguagem. O saber tem mais a ver com percepções e movimentos, enquanto o conhecimento tem mais a ver com as palavras.

A interpenetração entre saber e conhecimento é o produto da aprendizagem que realmente interessa ao ser humano, ou seja, um produto de aprendizagem que é sistematizado e

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCN).

Prezado Candidato, o tema acima supracitado, já foi abordado na matéria de Conhecimentos Didático-pedagógicos. Bons estudos!

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

Prezado Candidato, o tema acima supracitado, já foi abordado na matéria de Conhecimentos Didático-pedagógicos. Bons estudos!

REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL (RCNEI).

PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS

► Princípios e Fundamentos da Educação Infantil no RCNEI

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), publicado em 1998, representa um marco na construção de diretrizes nacionais voltadas ao atendimento educacional de crianças de 0 a 6 anos no Brasil.

Com base na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), o RCNEI estrutura-se a partir de uma concepção de infância como etapa fundamental do desenvolvimento humano.

Seus princípios e fundamentos orientam a prática pedagógica e a organização curricular na educação infantil, respeitando a diversidade cultural, social e regional do país.

► Concepção de Criança e Infância

O RCNEI parte da compreensão da criança como sujeito histórico, social e de direitos, com capacidades próprias de expressão, comunicação, interação e produção de conhecimento. A infância é vista como uma fase rica em potencialidades, em que a aprendizagem ocorre de maneira integrada, com forte vínculo entre afeto, cognição e corporeidade.

A valorização do brincar, da curiosidade, da imaginação e das múltiplas formas de linguagem são aspectos centrais dessa concepção. Assim, a educação infantil deve proporcionar experiências que respeitem o modo peculiar de as crianças estarem no mundo.

► Princípios Éticos, Políticos e Estéticos

O RCNEI organiza seus fundamentos pedagógicos a partir de três princípios que se entrelaçam:

- **Princípios Éticos:** valorização da dignidade humana, respeito à diversidade e promoção da justiça e solidariedade. A convivência com outras crianças e adultos deve cultivar atitudes de empatia, cooperação e respeito mútuo.
- **Princípios Políticos:** referem-se à formação de cidadãos críticos, conscientes e atuantes. Isso implica assegurar a participação das crianças, das famílias e da comunidade no processo educativo, garantindo a democratização do acesso à educação e o combate às desigualdades.
- **Princípios Estéticos:** envolvem a sensibilidade, a criatividade, a ludicidade e a valorização das múltiplas formas de expressão. A estética está associada ao prazer de aprender, ao encantamento e à apreciação da diversidade cultural e artística.

Eixos Norteadores: Interações e Brincadeiras

Dois eixos fundamentais atravessam toda a proposta curricular do RCNEI:

- **Interações:** compreendidas como a base das relações pedagógicas e sociais na educação infantil. São por meio das interações que as crianças constroem significados, desenvolvem vínculos afetivos e compartilham experiências. Isso exige um ambiente acolhedor e organizado de forma a promover a participação ativa e a autonomia das crianças.
- **Brincadeiras:** reconhecidas como linguagem própria da infância, as brincadeiras são centrais para o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e motor. Através do faz-de-conta, dos jogos simbólicos, das cantigas e outras manifestações lúdicas, as crianças expressam seus desejos, emoções e compreensões do mundo.

Esses eixos não são atividades isoladas, mas dimensões permanentes da ação pedagógica. Eles devem estar presentes em todas as propostas educativas, planejadas de forma intencional pelos profissionais, de modo a assegurar o direito das crianças a uma infância plena, significativa e alegre.

► Finalidade da Educação Infantil

Segundo o RCNEI, a finalidade da educação infantil não é antecipar conteúdos do ensino fundamental, mas sim garantir condições para que as crianças desenvolvam suas capacidades de forma integral, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. A centralidade do cuidar e do educar, indissociáveis, constitui outro fundamento-chave do documento.

AMOSTRA

► Fundamentação Legal e Teórica

O RCNEI dialoga com diferentes referenciais legais, teóricos e filosóficos, como:

- **Art. 205 da Constituição Federal:** “a educação é direito de todos e dever do Estado e da família \[...\] visando ao pleno desenvolvimento da pessoa”.
- **Art. 29 da LDB:** define a educação infantil como primeira etapa da educação básica, com objetivos voltados ao desenvolvimento integral da criança até 6 anos de idade.

Abordagens pedagógicas construtivistas, sócio-interacionistas e culturais que reconhecem o papel ativo da criança no processo educativo.

ORGANIZAÇÃO DO DOCUMENTO

► Estrutura Geral do RCNEI

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) está organizado em três volumes interdependentes, cada um com função específica na composição de um currículo coerente, articulado e fundamentado nos direitos e nas necessidades das crianças de 0 a 6 anos. Essa estrutura visa orientar tanto a formulação de propostas pedagógicas pelas redes de ensino quanto a prática diária dos profissionais da educação infantil.

► Volume 1 – Introdução e Fundamentos

O primeiro volume do RCNEI apresenta os princípios, fundamentos e diretrizes gerais da educação infantil no Brasil. Nele, encontram-se as bases filosóficas, legais e pedagógicas que norteiam o currículo, bem como a concepção de criança, infância, desenvolvimento e aprendizagem adotadas pelo documento.

Os principais temas abordados incluem:

- A função social da educação infantil.
- A articulação entre cuidar e educar.
- A organização do trabalho pedagógico.
- Os princípios éticos, políticos e estéticos.
- Os eixos estruturantes: interações e brincadeiras.
- Orientações para a gestão democrática da instituição.
- A importância da participação da família e da comunidade.

Este volume funciona como fundamento teórico e político para os demais, sendo indispensável para a compreensão global do RCNEI.

Volume 2 – Formação Pessoal e Social e Conhecimento de Mundo:

O segundo volume trata dos objetivos e conteúdos da educação infantil, estruturados em seis eixos de trabalho que abrangem as áreas de experiência fundamentais para o desenvolvimento infantil. Estes eixos não são disciplinas escolares, mas sim campos de vivência e aprendizagem significativos para as crianças.

Os seis eixos são:

- **Movimento:** desenvolvimento da expressão corporal, controle motor e consciência corporal.
- **Música:** vivência de ritmos, sons e instrumentos como formas de expressão e comunicação.
- **Artes Visuais:** uso de materiais gráficos e plásticos para expressão e apreciação estética.
- **Linguagem Oral e Escrita:** escuta, fala, narrativa e contato com práticas letradas.
- **Matemática:** noções básicas de contagem, classificação, comparação e seriação.
- **Natureza e Sociedade:** exploração do ambiente natural e social, vivências culturais e valores.

Para cada eixo, o documento apresenta:

- Justificativa teórica.
- Objetivos gerais e específicos.
- Conteúdos a serem trabalhados.
- Propostas de atividades.
- Considerações metodológicas.

O enfoque é a organização de situações de aprendizagem significativas e contextualizadas, respeitando os saberes das crianças e suas formas de expressão.

Volume 3 – Orientações Didáticas para as Diversas Faixas Etárias:

Este volume apresenta propostas pedagógicas adequadas às diferentes faixas etárias da educação infantil, divididas em:

- Crianças de 0 a 3 anos (creche).
- Crianças de 4 a 6 anos (pré-escola).

A proposta reconhece que as necessidades, interesses e capacidades das crianças variam com a idade, exigindo práticas específicas e planejamentos diferenciados. Para cada faixa etária, o volume oferece:

- Orientações para a organização do espaço e do tempo pedagógico.
- Sugestões de materiais e ambientes de aprendizagem.
- Práticas de acolhimento, cuidado e escuta ativa.
- Atividades adequadas a cada eixo de trabalho.



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

EU QUERO SER APROVADO!

